



ORIGINAL / ORIGINAL ARTICLE / ORIGINALE

Systematization of nursing care: perception of nurses
Sistematização da assistência de enfermagem: percepção dos enfermeiros
Sistematización de enfermería: percepción de las enfermeras

Camila Fialho Morais e Silva¹, Elaine Motta², Elen Diana Lopes Moraes Ribeiro³, Wellington Jorge dos Santos⁴, Rodson Ribeiro Glauber Chaves⁵

ABSTRACT

Objective: To describe the perception of nurses as the systematization of nursing care. **Methodology:** Study descriptive and transversal, performed on the network of public and private secondary care in the city of Imperatriz- MA. Sampling was the type for convenience, made in eight hospitals, using a previously designed form, with objective questions applied to professionals in the period March-April 2014, consisting of titration data, business sector, workload. Data were stored and analyzed in computerized database. **Results:** The majority of the sample consists of female professionals (82.4%) (100%) know the systematization of nursing care (75%) consider the systematization of important assistance (87.1%) never used the systematization of care in their working environment, (100%) say there is the systematization of care at the institution where performance and (55.5%) of nurses surveyed would be willing to start the systematization of care at your local work. **Conclusion:** Nurses have knowledge about the importance of systematization of nursing care, and want to implement it in their daily practice.

Keywords: Systematization of Nursing Care. Nursing. Nursing Care.

RESUMO

Objetivo: Descrever a percepção dos enfermeiros quanto a Sistematização da Assistência de Enfermagem. **Metodologia:** Estudo de natureza descritivo e transversal, realizado na rede de atenção secundária pública e privada do município de Imperatriz- MA. A amostragem foi do tipo aleatória simples, feita em oito hospitais, utilizando um formulário previamente elaborado, com questões objetivas aplicado aos profissionais no período de março a abril de 2014, constando dados sobre titulação, setor de atuação, carga horária. Os dados foram armazenados e analisados utilizando-se de um banco de dados computadorizado. **Resultados:** A maioria da amostra é constituída por profissionais do sexo feminino (82,4%), (100%) conhecem a sistematização da assistência de enfermagem, (75%) considera a sistematização da assistência importante, (87,1%) nunca usou a sistematização da assistência em seu ambiente de trabalho, (100%) afirmam não existir a sistematização da assistência na instituição em que atuação e que (55,5%) dos enfermeiros entrevistados estariam dispostos a iniciar a sistematização da assistência em seu local de trabalho. **Conclusão:** Os enfermeiros têm conhecimento quanto a importância da Sistematização da Assistência de Enfermagem, e desejam implementá-la na sua prática diária.

Descritores: Sistematização da Assistência de Enfermagem. Enfermagem. Assistência de Enfermagem

RESUMEN

Objetivo: Investigar la visión de las enfermeras como la sistematización de la asistencia de enfermería. **Metodología:** Estudio descriptivo y transversal, realizado en la atención pública y privada terciario en el municipio de red de la Imperatriz-MA. La muestra fue no probabilístico por conveniencia, tomada en ocho hospitales mediante un formulario previamente creado con preguntas objetivas, en un enfoque profesional directa en el período marzo-abril de 2014, que consta de los datos de titulación, sector de actividad, la carga tiempo. Los datos fueron almacenados y analizados estadísticamente utilizando una base de datos informatizada. **Resultados:** La mayoría de la muestra se compone de mujeres profesionales (82,4%) (100%) conocen la sistematización de la asistencia de enfermería (75%) considera que la sistematización de la asistencia importante (87,1%) nunca utiliza el sistema de atención en el lugar de trabajo, (100%) el sistema de atención en la institución donde no existe la acción del Estado y que (el 55,5%) de las enfermeras encuestadas estaría dispuesta a iniciar el sistema de atención en su sitio trabajo. **Conclusión:** Las enfermeras tienen conocimiento sobre la importancia de la sistematización de la asistencia de enfermería, y el deseo de ponerlo en práctica en su diario y factible, pero no es práctico debido a las dificultades institucionales que enfrentan las mujeres en la investigación.

Palabras clave: Sistematización de la Asistencia de Enfermería. Enfermería. Cuidados de Enfermería.

¹Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. Imperatriz, Maranhão, Brasil. Email: camila_fialho@msn.com

²Enfermeira. Especialista em Neonatologia. Professora da Universidade Federal do Maranhão. Imperatriz, Maranhão, Brasil. Email: lannemotta@hotmail.com

³Enfermeira. Especialista em Saúde Pública. Professora da Universidade Federal do Maranhão. Imperatriz, Maranhão, Brasil. Email: elen_comvc@hotmail.com

⁴Enfermeiro. Mestre em Doenças Tropicais pela Universidade Federal do Pará. Professora da Universidade Federal do Maranhão. Imperatriz, Maranhão, Brasil. Email: wllingtonjorge@hotmail.com

⁵Enfermeiro. Especialista em Saúde Pública. Professor da Universidade Federal do Maranhão. Imperatriz, Maranhão, Brasil. E-mail: rodson_ribeiro8@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A enfermagem é compreendida como a arte de cuidar, é uma ciência cuja essência e especificidade é o cuidado humano, seu olhar se dirige ao indivíduo, à família e à comunidade de modo integral e holístico que enquanto profissão abraça o cuidar como instrumentos das suas ações⁽¹⁾.

O acúmulo de novos conhecimentos observados durante a prática do cuidar favoreceu a elaboração das teorias de enfermagem, conferindo a prática de enfermagem um caráter científico. A formulação de postulados teóricos foi o modo encontrado para compilar todo conhecimento da enfermagem, de modo a favorecer uma assistência baseada não somente na dimensão biológica do ser humano, mas também na compreensão do homem como um ser social⁽²⁾.

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), que consiste em um método para organizar e sistematizar o cuidado com base no conhecimento científico, permitindo a toda a equipe de enfermagem a aplicação destes na identificação das necessidades de cuidados da enfermagem, além da promoção maior segurança e qualidade durante a assistência prestada⁽³⁾.

O serviço de enfermagem é feito por meio da sua operacionalização que permite organização, sendo, portanto é uma atividade privativa de toda a equipe de enfermagem regulamentada pelo Conselho Federal de Enfermagem que através da Resolução nº 272/2002 afirma a Sistematização da Assistência de Enfermagem como uma atividade privativa do enfermeiro, e a Resolução nº 358/2009 que dispõe sobre a necessidade de operacionalização da mesma em meios públicos e privados em que ocorre o cuidado de enfermagem, ainda cita o Processo de Enfermagem e define sua etapas⁽⁴⁾.

O Processo de Enfermagem operacionaliza a Sistematização da Assistência de Enfermagem, um instrumento metodológico e sistemático de prestação de cuidados, constituído de etapas inter-relacionadas e organizadas por possuir fases que proporcionam ao enfermeiro uma visão holística do cliente. E suas fases ou etapas são: histórico, roteiro sistematizado para levantamento de dados do ser humano que tornam possível a identificação dos problemas do cliente; diagnóstico, identificação das necessidades do ser humano que precisa de atendimento; plano assistencial, determinação global da assistência de enfermagem que determina a execução de cuidados

Systematization of nursing care: perception of nurses

baseados nos diagnósticos realizados; prognóstico, estimativa da capacidade de resposta do ser humano as ações de enfermagem⁽⁵⁻⁶⁾.

Dessa forma, o objetivo desse estudo descrever a visão do enfermeiro sobre a utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem como ferramenta da assistência.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo e transversal. A pesquisa foi realizada nos hospitais que compõem somente a rede de atenção secundária da cidade de Imperatriz, no estado do Maranhão, sendo esta composta de oito hospitais, com três unidades públicas e cinco unidades privadas, que subsidiam atendimento para uma população composta por 247.505.000 indivíduos além de servir como referência de atendimento hospitalar para os municípios circunvizinhos⁽⁷⁾.

Contudo a amostra de embasamento para pesquisa é composta por enfermeiros das oito instituições componentes da rede de atenção secundária do município de Imperatriz- Ma. As instituições hospitalares foram sorteadas com o processo de amostragem aleatória simples, com base nas instituições cadastradas no Ministério da Saúde, com Indicador de Serviço especializado de neurocirurgia, ortopedia e cardiologia, além de possuir Indicador de Serviço Especializado de Urgência e/ou Emergência.

A coleta de dados foi realizada junto aos enfermeiros das referidas instituições, no período de março a abril de 2014. Utilizou-se um formulário previamente elaborado, constando com perguntas referentes ao perfil socioeconômico, perfil profissional com indagações referentes ao ano de conclusão do curso, instituição formadora, se possui titulação e em que área o profissional atua; condições de trabalho, relacionado a carga horária semanal de trabalho e remuneração; e sobre a sistematização da assistência de enfermagem com questões referentes ao conhecimento da sistematização da assistência de enfermagem, conhecimento relacionado com as taxonomias entre outros. Os critérios de elegibilidade abrangeram os enfermeiros que compõe a população do estudo foram selecionados de acordo com: profissionais efetivos pertencentes ao quadro de funcionários da instituição e em pleno exercício das suas funções.

Quanto aos critérios de exclusão: profissionais de licença maternidade, férias ou que não tenha uma

atuação assistencialista direta. Diante da exposição dos critérios de inclusão e exclusão e após a não participação de uma das instituições, observou-se um total de 108 enfermeiros componentes da amostra estudada. Todos os enfermeiros que concordaram em participar do estudo, foram orientados e explanados sobre o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Todos esses dados foram armazenados e analisados, utilizando-se de um banco de dados computadorizado, construído com o programa software EPINFO Versão 7.0 e apresentados em tabelas. As variáveis quantitativas foram apresentadas em frequências, porcentagem.

Os aspectos éticos foram devidamente considerados e condicionados aos requisitos contidos nas Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, do Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/2012. A coleta de dados realizou-se após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão recebendo parecer favorável nº 735.769/2014.

RESULTADOS

A maioria da amostra é constituída por profissionais do sexo feminino (82,4%), (100%) conhecem a sistematização da assistência de enfermagem, (75%) considera a sistematização da assistência importante, (87,1%) nunca usou a sistematização da assistência em seu ambiente de trabalho, (100%) afirmam não existir a sistematização da assistência na instituição em que atua.

A Tabela 1 mostra que dentre os 108 enfermeiros entrevistadas a predominância é do sexo feminino correspondendo a (82,4%), apontando ainda que a faixa etária de 25 a 29 anos com (50 %), e o tempo de formação e de 4 a 6 anos de formado (41,6%) dos entrevistados.

Tabela 1 - Distribuição de enfermeiros segundo sexo, faixa etária e tempo de formado. Imperatriz- MA, 2014.

Variáveis	n	%
Sexo		
Masculino	19	82,4
Feminino	89	17,6
Idade		
25 a 29 anos	54	50
30 a 39 anos	47	43,5
40 a 49anos	7	6,5
Tempo de Formação		
1 a 3 anos	28	25,9
4 a 6 anos	45	41,6
7 a 10 anos	30	28,7
Acima de 10	5	3,8
Total	108	100

Na Tabela 2, analisando as informações referentes ao perfil profissional da amostra, contando variáveis relacionadas a que tipo de instituição formadora, se possui titulação e de qual tipo, constatou-se que

houve predominância de instituição formadora (56,3%) são formados em universidades públicas, já enquanto a titulação (83,3 %) são especialistas.

Tabela 2 - Distribuição de enfermeiros segundo a instituição formadora e titulação. Imperatriz- MA, 2014.

Variáveis	n	%
Instituição Formadora		
Pública	61	56,3
Privada	39	43,6
Titulação		
Especialização	90	83,3
Mestrado	5	4,6
Graduação	13	12,1
Total	108	100

Na Tabela 3, relaciona-se o perfil profissional dos participantes, com (33,3%) enfermeiros atuantes na Clínica Médica, dados relacionados à carga horária semanal percebe-se um predomínio de profissionais (81,4%) com 40 horas semanais. Sobre remuneração dos participantes (87,9%), afirmar, receber entre 3 e 4 salários mínimos.

A tabela 4 relaciona o conhecimento sobre a Sistematização e todos os enfermeiros (100%) entrevistados conhecem a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), quando indagados quanto ao primeiro contato com a sistematização da

assistência de enfermagem (76,9%) dos participantes afirmaram terem tido o primeiro contato com na graduação, já (87,1%) não costumam a usar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), para (75%) considera a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) como importante, (27,7%) disseram que Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) organiza o raciocínio clínico e (95,3%) conhecem a taxonomia NANDA-1, NIC e NOC.

Tabela 3 - Distribuição de enfermeiros segundo setor de atuação, carga horária, remuneração. Imperatriz- MA, 2014.

Variáveis	n	%
Setor de atuação		
Pronto Socorro	24	22,2
Clínica Médica	36	33,3
Clínica Cirúrgica	33	30,5
UTI	15	14
Carga horária semanal		
30hs	20	18,6
40hs	88	81,4
Remuneração		
3 a 4 salários	95	87,9
5 a 6 salários	13	12,1
Total	108	100

Tabela 4 - Distribuição de enfermeiros segundo conhecimento geral dos sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem. Imperatriz- MA, 2014.

Variáveis	n	%
Conhecimento sobre a SAE		
Sim	108	100
Quando teve o primeiro contato com a SAE		
Graduação	86	79,%
Especialização	14	12,9
Durante a Atuação Profissional	11	7,5
Costuma usar a SAE		
Na maioria das vezes	8	7,4
Raramente	6	5,5
Nunca	94	87,1
Considera a SAE importante		
Sim	81	75
Não	27	25
Vantagens encontradas na realização da SAE		
Nenhuma	28	25,9
Organiza o raciocínio clínico	30	27,7
Favorece a tomada de decisão	23	21,2
Permite um melhor acompanhamento do cuidado	21	19,4
Favorece o reconhecimento profissional	6	5,8
Conhece as taxonomias NANDA-1, NIC e NOC		
Sim	103	95,3
Não	5	4,7
Total	108	100

DISCUSSÃO

Ao analisar os dados coletados, detectou-se que o sexo predominante foi o feminino, com uma média de idade de 25 a 29 anos. Dados semelhantes foram encontrados em um estudo sobre interação medicamentosa do conhecimento dos enfermeiros de um hospital público de Picos no Piauí onde o sexo predominante foi o feminino, com uma média de idade de 30 anos observado uma, nesse mesmo estudo observou-se em relação ao tempo de atuação na enfermagem, o estudo mostrou uma média de 7,04 anos de profissão, sendo que a maioria dos profissionais apresentou pouco tempo de atividade profissional⁽⁸⁾.

Já dados de um estudo que avalia a opinião de uma equipe de enfermagem com relação a implementação da sistematização da assistência de enfermagem no ambiente hospitalar observou-se que os profissionais que participaram da pesquisa tinham em idade média de cinco anos de formação (51.4%)⁽⁹⁾. Isso implica, segundo os autores, que esse tempo de formação profissional leva a prestação de uma assistência completa e sistemática, e assim, melhorando o custo e benefício para a instituição e autonomia profissional.

Na variável relacionada a instituição formadora constatou-se que 56,3% dos participantes concluíram sua graduação e, uma instituição pública, e que a maioria dos participantes 83,3% possui algum tipo de especialização. Dados semelhantes foram encontrados em um estudo sobre a sistematização da assistência de enfermagem na perspectiva da equipe de um hospital de ensino, onde observou-se que 61 % dos enfermeiros entrevistados se graduaram em instituição pública e que 75% tem especialização dos pesquisados tem especialização em alguma área da enfermagem⁽¹⁰⁾.

Já em um estudo sobre sistematização da assistência de enfermagem no cenário hospitalar: percepção dos enfermeiros foi descrito que a operacionalização da SAE inicia-se no desenvolvimento profissional, ainda na graduação e estende-se ao labor, contudo percebe-se um nível maior de especialização é fator preponderante para o entendimento e aplicação da sistematização da assistência de enfermagem na atuação da enfermagem na prática profissional⁽¹¹⁾. Cabe relatar que o conhecimento é sem dúvida, um dos valores de grande importância para o agir profissional do enfermeiro, uma vez que confere aos profissionais

segurança na tomada de decisões relacionadas ao paciente⁽¹²⁾.

No conteúdo que envolve o perfil profissional dos participantes, com enfermeiros atuantes na Clínica Médica (33,3%). Dados relacionados à carga horária semanal percebe-se um predomínio de profissionais (81,4%) com 40 horas semanais. Dados semelhantes foram encontrados no estudo do conhecimento dos enfermeiros sobre a sistematização da assistência de enfermagem onde faz-se necessário relatar que a valorização do profissional é um fator preponderante para que o mesmo sintam-se motivado para operacionalizar a sistematização da assistência de enfermagem, apontam como um dos fatores para a desvalorização do profissional déficit de recursos humanos e sobrecarga de trabalho, que são fatores que contribuem para a não realização da SAE⁽¹³⁾.

Essa ideia já é compartilhada em uma pesquisa sobre implementação da sistematização da assistência de enfermagem: opinião de uma equipe de enfermagem hospitalar os autores observaram a então falta de tempo devido a alta carga semanal de trabalho sobrecarrega o profissional, que conseqüentemente automatiza sua assistência abdicando de uma assistência mais completa ao paciente⁽⁹⁾.

Em relação a Sistematização da Assistência de Enfermagem todos os enfermeiros (100%) entrevistados conhecem a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), escore semelhante foi encontrado também em uma pesquisa sobre sistematização da assistência de enfermagem como ferramenta de gerencia do cuidado em um estudo de caso observou-se que 100% dos entrevistados conheciam a sistematização da assistência^(5,15). Já quando foram indagados quanto ao primeiro contato com a sistematização da assistência de enfermagem (76,9%) dos participantes afirmaram terem tido o primeiro contato somente na graduação.

Dados semelhantes foram encontrados no estudo realizado com enfermeiros de Unidade de Tratamento Intensivo de hospital de médio porte na região central do Rio Grande do Sul que mesmo tendo um contato com SAE os enfermeiros relataram que não obtiveram embasamento suficiente a respeito da operacionalização da SAE durante o processo de formação, afirmação esta que pode ser relacionada como um dos fatores causais para que 94 dos

enfermeiros participantes nunca terem usados a sistematização da assistência de enfermagem^(11,14).

Em relação à ideia de que os enfermeiros consideram a SAE importante, como é demonstrado nos dados encontrados onde (75%) dos participantes responderam que sim a essa afirmativamente.

Em um estudo sobre a sistematização da assistência de enfermagem em um Hospital Universitário do Interior Paulista os profissionais retrata o desejo do enfermeiro em realizar a SAE, conforme preconizada, adotando-a como um instrumento do gerenciamento da assistência de enfermagem, também em outra amostra sobre o conhecimento dos enfermeiros sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em um hospital de grande porte em Recife, Pernambuco os entrevistados acreditam na importância da SAE, que segundo os mesmos, permite a melhoria da qualidade da assistência promove a autonomia e unifica a linguagem⁽¹¹⁻¹²⁾.

CONCLUSÃO

A operacionalização da SAE possui inúmeros benefícios para todos os lados envolvidos na assistência do cuidado prestado aos usuários da rede de atenção secundária

O processo de enfermagem é o método por meio do qual a equipe de enfermagem presta a assistência de forma sistematizada, pautada nos princípios científicos. Os benefícios gerados pela sua efetivação são reconhecidos não apenas pela literatura à temática, mas também pelos profissionais que estão diretamente vinculados à prática assistencial. Percebeu-se ainda que há uma motivação destes em implantar a metodologia na prática, por acreditar em seus benefícios.

Entretanto, gerir mudanças com recursos materiais e humanos insuficientes constitui-se um desafio. Sugere-se o envolvimento da equipe gestora da organização, no intuito de prover os recursos necessários à implementação e à manutenção da SAE.

Faz necessário ressaltar a importância da percepção do(a) enfermeiro(a), sobre a sistematização da assistência de enfermagem sendo ele o principal viabilizador da operacionalização. Percebe-se então que os enfermeiros conhecem a Sistematização da Assistência de Enfermagem e sua importância na prática do enfermeiro melhorando o raciocínio crítico, que conseqüentemente leva a uma atuação da enfermagem de uma forma mais

dinâmica, eficiente, levando ao cliente um benefício, pois este será assistido de uma forma mais completa.

O enfermeiro busca uma melhor qualificação para aprimorar conhecimentos, contudo observa-se que mesmo diante deste fato os profissionais têm limitações e relatam uma extensa carga horária semanal, e com remuneração salarial que deixa a desejar, fato este de fundamental importância para a motivação da enfermagem em trabalhar de forma concisa em busca de resultados para o paciente, ou seja, de uma forma mais completa.

Observa-se de forma geral muitas barreiras encontradas pelos enfermeiros para operacionalizar a sistematização da assistência de enfermagem, mas os profissionais diante da importância para a autonomia profissional, melhora do cuidado, maior eficácia dos serviços da enfermagem tem desejo de iniciar a implementação da SAE em seu ambiente de trabalho, Para que isso seja viável são necessários subsídios, como um profissional mais capacitado com domínio sobre a SAE, uma instituição preparada para dar apoio ao profissional, entre outros fatores.

REFERÊNCIAS

1. Menezes SRT, Priel MR, Pereira LL. Autonomia e vulnerabilidade do enfermeiro na prática da Sistematização da Assistência de Enfermagem. Rev Esc Enferm USP 2011;45(4):953-82.
2. Alves AR, Chaves EMC, Freitas MCD, Monteiro ARM. Aplicação do processo de enfermagem: estudo de caso com uma puérpera. Rev Bras Enferm 2007;63(6):894-9.
3. Cavalcante RB, Otoni A, Bernardes MFVG, Cunha SGS, Santos CS, Silva PC, et al. Experiências de sistematização da assistência de enfermagem no Brasil: um estudo bibliográfico. Rev Enferm UFSM 2011;1(3):461-71.
4. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 358/2009. Brasília: COFEn; 2009.
5. Torres E, Christovam BP, Fuly PCS, Silvino ZR, Andrade M. Sistematização da assistência de enfermagem como ferramenta de gerencia do cuidado: estudo de caso. Esc Anna Nery 2011;15(4):730-6.
6. Alvaro-Lefevre R. Aplicações do processo de enfermagem: promoção do cuidado colaborativo. 5th ed. Porto Alegre: Artmed; 2005.
7. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010. Rio de Janeiro; 2011. [Acesso em: 20 jun 2014]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>
8. Formiga LMF, Freitas RM, Lima LHO, Sousa LSN, Formiga RCF, Macedo DS. Interação medicamentosa: conhecimento dos enfermeiros de um hospital público. Rev Enferm UFPI 2014;2(4):18-26.

9. Manguiera SO, Lima JTS, Costa SLA, Nóbrega MML, Lopes MVO. Implementação da sistematização da assistência de enfermagem: opinião de uma equipe de enfermagem hospitalar. *Enfermagem em foco* 2012;3(3):135-8.

10. Luiz FF, Padoin SM, Neves ET, Ribeiro AC, Tronco CS. A sistematização da assistência de enfermagem na perspectiva da equipe de um hospital de ensino. *Rev eletr enferm* 2010;12(4):655-9.

11. Cogo E, Gehlen MH, Ilha S, Zamberlan C, Freitas HMB, Backes DS, et al. Sistematização da Assistência de Enfermagem no Cenário Hospitalar: percepção dos enfermeiros. *Cogitare Enferm* 2012;17(3):513-8.

12. Silva EGC, Oliveira VC, Neves GBC, Guimarães TMR. O conhecimento do enfermeiro sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem: da teoria a prática. *Rev Esc Enferm USP* 2011;45(6):380-6.

13. Casafus KCU, Dell'Acqua MCQ, Bocchi SCM. Entre o êxito e a frustração com a sistematização da assistência de enfermagem. *Esc Anna Nery* 2013;17(2):313-21.

14. Leite ALBB, Lopes JL. A legislação e a sistematização da assistência de enfermagem. *Enfermagem em Foco* 2010;1(2):63-5.

15. Pereira AH, Diogo RCS. Análise do raciocínio clínico de graduando em Enfermagem na aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem. *J Health Sci Inst* 2012;30(4):349-53.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2014/08/02

Accepted: 2014/10/27

Publishing: 2015/01/05

Corresponding Address

Rodson Glauber Ribeiro Chave

Endereço: Avenida Prudente de Moraes Residencial Imperatriz, Maranhão, Brasil.

CEP: 65900-000

E-mail: rodson_ribeiro8@hotmail.com